

# REGENERADOR LIBERAL

## SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor, responsavel  
FERNANDO MONTEIRO

### Réos e Juizes

Foram duas as questões que contribuíram para a vergonhosa queda do ultimo governo hintzaceo, e em ambas elle mostrou a sua irremediavel incapacidade para qualquer accção honesta e util na administração do Estado.

Essas questões, a da expedição aos Cuamatás e a dos Tabacos, cada uma no seu genero, eram da mais alta importancia e do mais vital interesse para o paiz. A proposito de ambas se portou aquelle governo por maneira a desacreditar-se inteiramente e a comprometter por forma grave os interesses do paiz.

A expedição aos Cuamatás, de cuja organização o governo hintzaceo teve a summa responsabilidade, redundou n'um pavoroso desastre que cobriu de luto centenas de familias, abateu o prestigio das nossas armas e diminuiu consideravelmente a segurança do nosso dominio no sul d'África.

A questão dos Tabacos, que devia ter sido tratada a tempo e horas, tentou o governo hintzaceo liquidar de afogadilho, depois de estar quatro annos no poder sem nada fazer para encaminhar bem a solução d'esse problema, antes compromettendo-a criminosamente, pelo permanente e progressivo enfundamento das finanças publicas a poderosa Companhia. O contracto provisório que negociou era de tal feição, que se não atreveram a publicar logo senão as famosas linhas geraes, a que a breve trecho foram forçados, pelas nossas criticas e de outros collegas, a pôr erratas successivas que definitivamente condemnaram o projecto, como uma tentativa de operação ruinossissima.

Era o enfundamento da melhor receita do Estado pelo longuissimo e insupportavel prazo de sessenta annos; era a extraordinaria base 15, pela qual se deixava a ulterior convenção, a celebrar entre um ministro

e a Companhia, e nem mais nem menos do que a fixação do ponto de partida para a partilha, deixando-se assim intacta a fonte de interminaveis chicanas, e de incalculaveis prejuizos para o Estado, era, nas proprias explicações e delizas dos orgãos do governo, transaccção, a impossibilidade de se comprehender o que o projecto entendia por *lucros liquidados*, etc., etc.

Pois os mesmos que assim se preparavam para comprometter e perde, uma das mais importantes receitas publicas, os mesmos que não souberam senão conduzir os nossos soldados para a derrota—apparecem agora encadeados em accisadores e em juizes, a proposito d'essas mesmas questões, em que ninguem tem menos auctoridade do que elles para fallar, e ninguem mais interessa do que elles em deixar esquecer.

E não só levam a inconsciencia e o atrevimento a arvorarem-se em accusadores sobre assumptos em que não passam de réos convictos, como ousam em aproveitá-los para thema de intrigas politicas, mesquinhas e rancorosas.

Tal é o espectáculo que tem dado ao paiz os orgãos do sr. Hintze, e n'elle insistem apesar do absoluto e significativo isolamento em que se encontram.

A *Tarde* de hontem voltava á carga no seu artigo de fundo com a questão da expedição, não sendo possível apurar se, em columnas e mais de prosa, mais do que a conhecida pretensão de collocar mal o actual ministro da marinha, e num longo *suetto* repisava tambem o seu ultimo artigo sobre os tabacos, tendo ainda o arrojo de declamar que o governo hintzaceo *atára muito a tempo* d'essa questão. Perderam quatro annos sem nada fazer e censuram os seus successores por não terem tudo prompto em tres meses!

Pois nem por um, nem por outro dos dois problemas precisam de se affigir hypocritamente, porque

perdem o tempo e a hypocrisia.

A respeito de Cuamatás o paiz felicita-se por não ser a *Tarde* quem governa, e estar assim livre do *audacioso raid* que ella ha dias preconizava para preparar segunda, chacina no sul de Africa.

E quanto a tabacos, ha um facto adquirido, cuja evidencia ninguem deixa de ver, por mais que a *Tarde* se esfalte: é que o contracto a fazer ha de ser por força mais vantajoso do que aquelle que ha tres dias caducou, sem deixar saudades, a não ser aos que o prepararam.

### Abreus

(Continuação do n.º 81)

- 13 Antonio de Abreu de Lima. Casou com sua prima D. Francisca de Noronha e Lima. Reivindicou e succedeu nos bens patrimoniaes: — «Casa solar dos Abreus» na antiga villa de Regalados; Quinta de Valladares, etc. Tiveram:
- 14 D. Francisca de Abreu de Lima, com quem se continua.
- 14 D. Francisca de Abreu de Lima. Casou com Pedro Fernandes Pinheiro. Tiveram:
- 15 Salvador Fernandes de Abreu de Lima Pinheiro, com quem se continua.
- 15 Salvador Fernandes de Abreu de Lima Pinheiro. Casou com D. Izetez Fernandes, filha de Martin Fernandes. Tiveram:
  - 16 Pedro de Abreu de Lima Pinheiro, com quem se continua.
  - 16 Pedro de Abreu de Lima Pinheiro. Casou 2.ª vez com D. Maria de Azevedo, filha de Francisco Gaio, e de sua mulher D. Justa Leitão de Azevedo. Tiveram:
    - 17 Francisco de Abreu de Lima Pinheiro, com quem se continua.
    - 17 Francisco de Abreu de Lima Pinheiro. Casou com D. Izabel da Silva, filha de Geraldo da Silva. Tiveram:
      - 18 Alexandre de Abreu de Lima Pinheiro da Silva, com quem se continua.
      - 18 Alexandre de Abreu de Lima Pinheiro da Silva. Casou com D. Antonia de Araujo Meirelles, filha de Antonio de Araujo da Silva. Tiveram:
        - 19 Dr. Joaquim de Abreu de Lima Pinheiro da Silva, com quem se continua.
        - 19 Dr. Joaquim de Abreu de Lima Pinheiro da Silva. Casou com D. Innocencia da Silva Rezende. Tiveram:
          - 20 Desembargador — João José de Abreu e Silva. Casou com D. Quiteria Rosa de Mesquita. Foi o restaurador da « Casa solar de

### Nossa Senhora

Pintou-a um dia Raphael d'Urbino,

Pintou-a com o lem' Roma se venera:

Triste e piedosa, doce e austera, *alabastro* *alabastro*

Unido ao seio o Filho pequenino.

Da lua, no crescente, alabastro,

Que se levanta na cerejeira esphera,

Tranquillo o seu olhar, que diz a *esperança*

Assenta o pé, symbolico, divino,

Assim a vemos, desde a nossa infancia,

Dentro em nós mesmos, n'um altar arquiado.

Entre nuvens de mystica fragrança,

Assim a vemos sempre, condida,

Pelos tristes de nós, no dor, na angustia,

Das tormentas do mar da nossa vida.

Do livro «Novas Rimas».

JOÃO PENHA.

Regalados». (Vide «Portugal antigo e moderno», por Pinho Leal, vol. 7.º pag. 15). Do seu casamento não teve successão, passando, por este facto, a casa a sua irmã D. Isabel Maria de Abreu da Silva Rezende.

20 Manoel Alexandrino de Abreu e Silva, abbade de Carreira.

20 Joaquim Feliciano de Abreu e Silva, conego secular de S. João Evangelista, Loyó, em Villar de Frades. (Vide Pinho Leal, vol. 7.º, pag. 13).

20 D. Anna Joaquina de Abreu e Silva, s. g.

20 D. Isabel Maria de Abreu da Silva Rezende, com quem se continua no seguinte § 2.º, sob n.º 20.

§ 2.º

20 D. Izabel Maria de Abreu da Silva Rezende. (Vide § 1.º sob n.º 20). Casou com o Dr. Luiz Jose de Castro Gomes do Couto.

Em cumprimento de um voto, por seus filhos, Joaquim e João, terem escapado da Campanha Peninsular, offereceram ao Bom Jesus do Monte a estatueta de Longuinhos (Vide «Bom Jesus do Monte, Eschoço historico e descriptivo» de Azevedo Coutinho, pag. 137, e «Memorias do Bom Jesus do Monte», do dr. Diogo Forjaz, pag. 38). Tiveram:

21 Joaquim Gomes de Abreu do Couto, com quem se continua no seguinte § 3.º, sob n.º 21.

21 João Gomes de Abreu do Couto. Foi capitão de cavallaria, e envolvido nas luctas politicas, foi por Accordão de 29 de novembro de 1830, e consequente Ordem do dia de 29 de dezembro do mesmo anno—exauctorado e deportado, por 10 annos, para Rio de Sena. Casou com D. Maria Carolina de Alcantara, filha de Joaquim de Alcantara, Coronel de Artilheria e director do Arsenal de Elvas. Tiveram a filha unica seguinte:

22 D. Maria Luiza Gomes de Abreu do Couto e Alcantara. Casou com o dr. Antonio Augusto de Cas-

tro de Sousa Sarmento (de Menezes, morgado do «Peso de Melgaço», a quem succedeu seu filho unico: Julio Cesar Gomes de Abreu de Castro de Sousa Sarmento de Menezes, «visconde do Peso», já fallecido c. g.

22 D. Quiteria Emilia Gomes de Abreu da Silva Rezende de Castro e Couto, senhora da «Casa de Regalados», casou com o dr. Antonio Felix de Azevedo Motta, s. g.

§ 3.º

21 Joaquim Gomes de Abreu do Couto. Foi capitão de cavallaria. Casou com D. Anna de Salles. Pelo mesmo motivo que seu irmão João Gomes de Abreu do Couto, foi em igual data, exauctorado e deportado por 5 annos para Moçambique, onde morreu. Tiveram:

22 João Gomes de Abreu do Couto, com quem se continua.

22 D. Francisca Emilia Gomes de Abreu do Couto, de quem se falla no § 4.º sob n.º 24.

22 D. Maria Isabel Gomes de Abreu do Couto, representada por um filho reconhecido Guilherme Firmo Gomes de Abreu do Couto, apontador de obras publicas, residente em Vianna.

22 Manoel Alexandrino Gomes de Abreu do Couto, fallecido de tenra idade.

22 João Gomes de Abreu do Couto, casou com D. Maria Joaquina de Campos Soares de Azevedo, da Casa de Carcavellos. Succedeu na Casa de Regalados, por disposição testamentaria de sua tia D. Quiteria Emilia Gomes de Abreu da Silva Rezende de Castro e Couto. Tiveram:

23 D. Quiteria Alexandrina Gomes de Abreu do Couto de Campos Feio, com quem se continua.

23 D. Maria Isabel Gomes de Abreu do Couto de Campos Aguiar, que segue immediato a sua irmã, sob o mesmo n.º 23.

23 D. Quiteria Alexandrina Gomes de Abreu do Couto de Campos Feio. Casou com seu primo o dr. João Feio Soares de Azevedo, da

Casa de Pedregues, Secretario geral do Governo Civil de Aveiro. c. g.

23 D. Maria Isabel Gomes de Abreu do Couto de Campos Aguiar. Casou com o dr. Custodio José de Araujo Aguiar, e é a actual senhora e proprietaria da Casa de Regalados. c. g.

Aquella D. Quiteria Emilia Gomes de Abreu da Silva Rezende de Castro e Couto, que dispôz da Casa de Regalados a favor de seu sobrinho João Gomes de Abreu do Couto (n.º 22), teve, como se vê dos n.ºs 21 e 22, uma outra sobrinha.

§ 4.º

24 D. Francisca Emilia Gomes de Abreu do Couto Novaes. (Vide § 3.º n.ºs 21 e 22) já fallecida. Casou com Manoel Ignacio de Amorim Novaes, da Casa de S. Bento (Balugães-Barcellos), filho do major das extintas Milicias de Barcellos, Luiz Anacleto do Valle Amorim e de sua mulher D. Bernardina Luiza Gomes Ferreira de Mattos Novaes. Tiveram:

25 Luiz José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, bacharel formado na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra, distincto e muito illustrado advogado e notario em Barcellos. Casou com sua parenta D. Adelaide Malheiro de Magalhães e Menezes de Villas Boas Sampaio Novaes, da Casa do Paço de Airó dos Magalhães Villas Boas Sampaio (Barcellos). c. g.

25 Conselheiro José de Abreu do Couto de Amorim Novaes. Bacharel formado nas faculdades de Direito e Theologia pela Universidade de Coimbra, antigo Governador Civil do Porto e Deputado da Nação, Gran Cruz da Conceição e de S. Gregorio Magno. Casou na cidade do Porto com D. Capitolina Pinto da Fonseca, filha do saudoso e opulento banqueiro Joaquim Pinto da Fonseca. c. g.

25 D. Emilia Rosa de Abreu do Couto de Amorim Novaes, solteira, residente na casa de S. Bento com seu pae.

25 Francisco Xavier de Abreu do Couto de Amorim Novaes, fallecido capitão-medico que foi da Municipal do Porto. Casou com D. Estephania de Almeida Brandão Novaes, da familia «Almeida Brandão», do Porto. c. g.

25 João de Abreu do Couto de Amorim Novaes, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e secretario da Camara de Barcellos. Casou com sua prima D. Rosa Barbara do Valle Amorim Novaes, irmã do Conselheiro Manoel Ignacio de Amorim Novaes Leite, da Casa de Durrães, antigo Governador Civil, e filha de Francisco Xavier Leite de Abreu Carneiro, já fallecido, official do exercito legitimista, e de sua mulher D. Josefa do Valle Amorim Novaes. c. g.

25 D. Maria Eugenia de Abreu do Couto de Amorim Novaes, solteira, residente com seu pae.

25 Antonio Zeferino de Abreu do Couto de Amorim Novaes, Chefe fiscal dos serviços hydraulicos. Casou na Casa das Torres de Arribão (Facha, Ponte de Lima) com D. Julia Clementina de Mello Pereira Barreto de Novaes, filha de Francisco de Mello Pereira Barreto. c. g.

(Continúa.)

Porto.

José Augusto Carneiro.

Escolas Agricolas

“Maria Christina,”

LIÇÕES  
Cultura dos cereaes

Centeio

Depois do trigo é um dos cereaes mais importantes para alimentos do homem.

E muito rustico desenvolvendo-se em solos pobres e quasi aridos. Não está sujeito ás doenças do trigo, nem tem as exigencias d'elle e por isso é de grande rendimento. A farinha do centeio é menos branca e menos nutriente do que a do trigo.

A palha do centeio tem muitas applicações, como alimento do gado ou para as camas d'elle, não é tão boa como a do trigo por ser mais dura e não absorver tambem os liquidos.

O centeio produz bem em todos os terrenos que não forem muito humidos. Semeia-se antes do trigo, porque é prejudicado, se é surpreendido pelas fortes geadas antes de se desenvolverem as raizes superficiaes e rebentos.

A dose a semear é de 140 a 200 kilos por hectare.

A doença que mais o ataca é a *cravagem* a que tambem chamam *esporão e dente de cão*, devida a um cogumelo que substitue o grão por uma excrecencia comprida e curva, semelhante ao esporão dos gallos e que contém uma substancia toxica. O pão d'este centeio produz no homem uma doença gangrenosa e spamodida chamada *ergotismo*.

Para evitar esta doença é escolher espigas que tenham uma cor loiro-esverdeado sem manchas pardas.

Tambem é atacado pela ferrugem que se evita com sulfatagens.

Formula do adubo chimico por hecetar.

Sulfato d'ammoniac 150 k.<sup>as</sup>  
Superphosphato de cal 400 »  
Chloreto de potassio 50 »  
Gesso . . . . . 200 »

Na primavera convem deitar, em cobertura, 150 kilos de nitrato de soda.

Necrologia

Como noticiamos no numero anterior, finou-se na sua casa do Porto, onde costumava passar o inverno, o sr. Francisco Philippe de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado (Villa Pouca), da illustre Casa da Silva, descendente de uma das mais nobres familias de Guimarães.

O illustre fidalgo havia chegado ao Porto ha poucos dias, e sentindo-se bastante incomodado, foram-lhe prestados todos os socorros medicos. Infelizmente os seus soffrimentos augmentaram e tão rapidamente, que ninguem tinha a esperanca que elle vencesse a doença. No sabbado, 31, por volta das 4 horas da tarde, morreu.

Este acontecimento, que começou logo a circular pela villa, veio encher de inagua os amigos do finado e aquelles que lhe apreciavam as suas bellas qualidades.

O cadaver foi transportado para esta villa em wagon do

caminho de ferro, armado em camara ardente, sendo acompanhado por alguns parentes e pelo sr. Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, amigo intimo do finado, e da estação para a igreja do Bom Jesus da Cruz foi conduzido por caseiros e creados do fallecido e acompanhado por sete irmandades, pelos collegios do Menino Deus e dos SS. Corações de Jesus e Maria, Officina-asylo do Menino Deus e muitas pessoas.

Naquella igreja teve officio, em que tomaram parte cerca de 60 ecclesiasticos, cantando ingr. Domingos José de Sousa a missa.

Desde as 5 ás 10 horas celebraram-se continuamente ternos de missas.

Depois foi o cadaver conduzido ao cemiterio com grande acompanhamento, em que tomaram parte os ecclesiasticos que assistiram aos officios, aquellas corporações e outras, etc.

Sentindo este fatal acontecimento, enviamos á ex.<sup>ma</sup> familia enluctada a expressão do nosso pesar.

Em Barcelinhos finou-se na quarta-feira ultima a sr.<sup>a</sup> Rosa Maria de Sousa, avó dos srs. Domingos, Manoel e João de Carvalho.

O funeral realisou-se na igreja parochial daquella freguezia, sendo em seguida o cadaver conduzido ao cemiterio com numerozo acompanhamento.

A toda a familia enluctada os nossos sentidos pesames.

No domingo, de tarde, falleceu nesta villa, victimado pela tuberculose galopante, o sr. Antonio José do Amaral (o Rouquinho), servo da igreja do Bom Jesus da Cruz.

O cadaver foi conduzido de casa á referida igreja, onde teve resposno pelos rev.<sup>as</sup> capellães, e depois ao cemiterio com um regular acompanhamento, em que se incorporou a irmandade do Bom Jesus.

Aos doridos os nossos pesames.

Antehontem finou-se tambem nesta villa o sr. José Luiz da Silva Pontes, negociante, com estabelecimento á rua Barjona de Freitas, e que ha cerca de um mez se encontrava bastante doente.

As nossas condolencias.

Desastre

No dia de consoadá, de tarde, José Gonçalves Letras, da freguezia da Alheira, chamava uns bois que conduziam um carro. Os bois espantaram-se, fazendo com que o Letras cahisse e com tanta infelicidade que bois e carro passaram por cima d'elle, deixando-o num estado lastimoso. Falleceu horas depois.

Matadouro

Durante o mez findo, houve o seguinte movimento de rezes abatidas:

Bois, 12; vacas, 33; vitellas, 41; Carneiros, 9; Total—65. Pzaram 9:502 kilos. Pagaram á fazenda 105:757 reis; á camara 228:640 reis e para o matadouro 41:300 reis.

Dr. Eduardo Martins

Retirou na passada segunda feira para Lisboa, onde vai embarcar para os Açores, como desembargador da Relação, lugar para que ultimamente fora despachado, o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, ex-juiz de direito d'esta comarca, lugar que sempre desempenhou com muita competencia e subido criterio.

S. ex.<sup>a</sup> fez annunciar a sua retirada para terça feira, mas ausentou-se na segunda, furlando-se, assim, a uma legitima e calorosa manifestação de sympathia que lhe estava preparada por parte dos barcelenses.

Desejamos ao integro magistrado uma viagem feliz, e fazemos votos porque regressese breve ao seio da sua familia que deixou nesta villa.

Cadaver

Em Manhente, na margem direita do rio Cavado, junto a uns salgueiros, foram encontrados os restos de um cadaver, que se suppõe ser d'um homem que em setembro de 1903 pereceu afogado no sitio da Furada e que nunca mais appareceu, apesar das pesquisas que se fizeram.

Soirée

Foi transferido para domingo de carnaval, por motivos ponderosos, o sarau dramatico e musical que devia realisar-se, em a passada sexta-feira, no collegio dos SS. Corações de Jesus e Maria.

A exposição dos trabalhos es teve patente nesse dia, e continua hoje.

Conferencia

Realisou no passado domingo, no theatro Gil Vicente, uma conferencia republicana o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, do Porto.

Presidiu o distincto clinico sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, secretariado pelos srs. Manoel Joaquim Moreira e Antonio Gonçalves da Cruz.

Benemerencia

O sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa contemplou o Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria com 20:000 reis.

Recrutamento

Os mancebos domiciliados neste concelho, que até 31 de dezembro ultimo completaram 19 annos de idade e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar, no corrente mez de janeiro, a respectiva commissão do recrutamento, que chegará á idade de ser inscriptos no recenseamento militar.

Egual participação será feita pelos paes, tutores ou pessoas de quem dependam a respeito de seus filhos, tutelados ou mancebos sobre que tenham accção directa que se encontrem naquellas condições, sob pena de lhes ser imposta, em processo correccional, a multa de 20 a 50 mil reis.

Camara Municipal

Em conformidade da lei, tomou posse, na passada segunda-feira, a nova camara municipal deste concelho, ha pouco eleita para o presente triennio, que é composta dos cavalheiros que já aqui mencionamos.

Academicos

Retiram hoje todos os academicos que aqui se encontravam em goso de férias.

Contribuição Industrial

A junta de lançamento da contribuição industrial neste concelho ficou assim constituida:

Presidente, Guilherme Guimarães; vice-presidente, Luiz Maria da Costa Ferraz; vogaes effectivos, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Aurelio Ramos e José Alves de Faria; vogaes supplentes, Antonio Gonçalves da Cruz, Luiz Gomes de Carvalho e Antonio Fernandes Duarte.

Missas

Hontem, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, celebraram-se missas por alma do snr. Francisco Philippe de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado, ha dias fallecido no Porto, sendo depois distribuidas esmolos aos pobres que a ellas assistiram em grande numero.

Thesoureiro da camara

Foi nomeado interinamente thesoureiro da camara—lugar que se acha a concurso—o sr. Eduardo Ramos, nosso presado collega do *Commercio de Barcellos* e conceituado negociante.

As excellentes qualidades do nomeado são penhor seguro de que elle ha de exercer as funções do cargo em que vem de ser investido com todo o apuro e correccão.

Felicitemos, pois, o novo funcionario com as sympathias que sempre nos mereceram o seu caracter e bello coração.

Bombeiros Voluntarios

Passou ante-hontem o 21.º anniversario d'esta prestantissima associação.

O rev.<sup>o</sup> padre Manoel Villachá Esteves celebrou missa por alma dos socios fallecidos, na igreja da Misericordia, com assistencia da direcção, corpo activo e respectiva banda, que, durante esse religioso acto, executou alguns trechos de musica.

Pelas duas horas da tarde realisou-se na sede da associação a sessão solemne a que presidiu o sr. dr. Augusto Monteiro, secretariado pelos srs. Arnaldo Azevedo e Antonio Bernardino d'Oliveira, directores.

O sr. presidente—depois de realçar os relevantes serviços que a associação presta a esta terra—fez a distribuição das medalhas que foram conferidas aos seguintes bombeiros: Joaquim Antonio Pereira, Manoel Pereira Esteves, João Gonçalves da Silva, Arnaldo Azevedo, Antonio Esteves, Augusto Soucasaux, Fernando Marinho, Adelio Esteves, Antonio

Oliveira, Francisco, Carvalho, Secundino Esteves, Alberto Esteves, José Maria, Agostinho Carvalho e Mario Lima.

Em seguida tomou a palavra o talentoso academico e nosso amigo, sr. Manoel de Novaes, que proferiu um primoroso discurso, affirmando mais uma vez os seus dotes de orador.

Ora suave, branda, harmoniosa, ora cheia de energia, calor e enthusiasmo, a sua palavra deleita, impressiona, agrada e por vezes arrebatada. Apesar de muito novo ainda, é já um bom orador, e os seus discursos são sempre apreciados e escutados com interesse.

Por fim usou novamente da palavra o sr. dr. Monteiro, distincto orador, que elogiou o sr. Manoel de Novaes pelo seu excellento discurso e encerrou a sessão.

Ambos os oradores foram muito applaudidos.

O edificio esteve exposto ao publico durante o dia.

A noite houve, como de costume, a ceia ao corpo activo e socios que subscreveram para isso.

Decorreu muito animada e em boa ordem, sendo o serviço abundante e variado, do qual foi encarregado o antigo bombeiro José Vieira.

Foram erguidos muitos brindes, salientando-se o do sr. Manoel de Novaes, que appareceu quasi ao terminar a refeição e foi recebido com grandes applausos.

Dr. Agostinho de Faria

Por alma d'este distincto medico, ha dias fallecido no Porto, mandaram os seus herdeiros e parentes resar uma missa na igreja da Ordem Terceira, na passada quinta-feira.

O saudoso extinto deixou testamento, do qual extractamos o seguinte:

Deixa á Santa Casa da Misericordia da villa de Barcellos, 300\$000 reis com o encargo de conservar no maximo aseo a sepultura de seus fillos Francisco Eloy Peixoto de Faria e Anna Elisa Peixoto de Faria e mandar celebrar por alma d'elles, em dia de finados, uma missa annual e perpetuamente.

Deixa mais: ás filhas de D. Estefania Monteiro, do Porto de nomes Olga e Maria Magdalena, 500\$000 reis a cada uma; aos fillos de Alvaro Rebelo Valente, de nomes Maria, Luiz e Helena, 150\$000 reis a cada um; a sua afilhada Beatriz, filha de Elisa de Carvalho, de Barcellos- 200\$000 reis na propriedade e no usufructo vitalicio a sua mãe; a seu afilhado Antonio, filho do farmaceutico Antonio Augusto Henriques, 100\$000 reis; a Antonio Durães Teixeira Montenegro, de Barcellos, 100\$000 reis; a João da Silva, da mesma villa, 100\$000 reis; á credda, creado e caseiro que se encontrarem ao serviço do testador na sua casa e quinta de Barcellos, á primeira 200\$000 reis, ao segundo, reis 100\$000, e ao terceiro, 50\$000 reis; ao empregado que á data da sua morte estiver ao seu serviço no posto medico, 150\$000 reis; a Albina Fernandes e a Antonia Rey, do logar da Magdalena, freguezia de Villar de Frades, 50\$000 reis a cada uma. De todo o remanescente da

heranca instituo universal herdeira a sr.ª D. Tomazina Coutinho de Castro Monteiro, e nomeia testamentarios o dr. Francisco de Miranda, d'esta cidade, e Francisco Antonio de Faria, solicitador encartado em Barcellos.

«Correio de Montemor»

Entrou no 3.º anno de publicação este nosso estimado collega de Montemor-o-Velho.

Longa vida e prosperidade-lhe desejamos.

CARTEIRA ELEGANTE

Vimos nesta villa o sr. conselheiro Manoel Ignacio de Amorim Novães Leite. Tem estado nesta villa o sr. José de Mattos Graça, quintanista de medicina. Retirou ha dias para Coimbra o sr. Miguel Fonseca, academico da Universidade. Vimos aqui o sr. dr. Costa Palmeira, de Braga e Alberico Miranda, do Porto. Estão hospedados em casa do sr. dr. Luiz de Novaes a ex.ª sr.ª Rosa Augusta Machado Silva e o sr. dr. Miguel Guedes Machado, distincto advogado portuense.

Enfermas. Está enfermo com uma pneumonia o sr. David de Sousa Caravana. Continua doente o sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte. Vae melhor dos seus soffrimentos o sr. Manoel Augusto de Passos. A todos desejamos prompto restabelecimento.

Aniversario natalicio. Fazem annos. Hoje—os srs. José Casimiro Alves Monteiro e João Carlos Coelho da Cruz. Amanhã—a sr.ª D. Maria Henriqueta d'Azevedo. Dia 14—o sr. Joaquim de Sousa Neiva.

BIBLIOGRAPHIA

Illustração Portuguesa. Sahiu o n.º 92 d'esta magnifica publicação que insere bellissimas gravuras do museu do Carmo, do Dispensario da Rainha e interpretes da peça «Rei Lear». A pagina Central representando o ministro da barca «Africana» é primorosa e bem assim aquella que mostra os sinos da Sé e a aprendizagem dos sineiros. Publica tambem retratos dos srs. conde de S. Miguel e visconde de Caruche e Xavier Machado, sendo nitidamente impressa e admiravelmente collaborada.

Passatempo. Recebemos os n.º 103 d'esta interessante revista illustrada, editada pelos grandes Armazens Grandella e c.ª, de Lisboa. Eis o seu summario. «O novo anno á porta».—Photogravura. «Chronica» por Antonio de Campos Junior—Os legados do anno que finda; os grandes problemas e os grandes perigos; bons auspicios do novo anno; por outro caminho para o engrandecimento de Portugal; os votos do chronista. «Na aldeia».—«Elle anetapara a missa do anno Bom» Photogravura. «Africa portugueza».—Flo-

resta na margem esquerda do rio Zaire.—Photogravura. «O almoço dos fillos».—Photogravura. «Rio de Janeiro.—Estação Central dos caminhos de Ferro.—Photogravura. «A Igreja de S. Lourenço de Carnide».—Artigo e desenho de Gabriel Pereira. «Almeida Garrett».—Photogravura. «Agua Morta».—Continuação do romance de Antonio de Campos Junior, com duas illustrações. Cada numero semanal de 16 paginas 20 rs. Por assignatura: 250 reis por trimestre.

Gazeta dos Loureadores. Temos presente o n.º 26 do 1.º anno d'esta interessante publicação, um dos melhores do paiz no seu genero. Eis o seu summario: Revista dos Campos.—A questão Vinicola.—A questão do abastecimento de carnes á cidade de Lisboa. Arboricultura.—Escolha das arvores fructiferas. Economia agricola.—O capital na agricultura. Horticultura.—Observações e conselhos para a exportação dos productos horticolos. Vinicultura.—Doenças mais frequentes nos vinhos. Consultas agricolas e veterinarias. Oleicultura.—Como eu faço o azeite, por Antonio Casal. Productos agricolas.—Fermentação da cidra. Agricultura colonial.—O districto do Congo debaixo do ponto de vista agricola; o presente e o futuro do agronomo no ultramar, por Bernardo de Oliveira Fragateiro. Assumptos diversos.—A palavra, o pello e o fato da terra. —A produção de trigo no mundo. Noticias agricolas. Varias noticias. Theatros em Lisboa. Revista Commercial. Redacção e administração: Calçada de Santo André, 100, Lisboa.

POSTAES ILLUSTRADOS. Ultima novidade de JOÃO MIRANDA A venda na Tabacaria Azevedo & C.ª

ANNUNCIOS Passatempo Revista semanal illustrada Director litterario Antonio de Campos Junior Collaborada pelos principaes escriptores portuguezes. Publica-se em cada semana um numero de 16 paginas, illustrado com nitidas gravuras todas de actualidade. Actualmente traz em publicação um notavel romance historico dos ultimos annos de Napoleão, intitulado Agua Morta original do brilhante escriptor Campos Junior. Assignatura: Anno, 1:000 reis. semestre, 500 reis., trimestre, 240 reis. Avulso 20 reis. E' a publicação mais barata do paiz.

PROCURADORIA JUDICIAL DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101

Incumbe-se de quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanologicos, administrativos, fiscaes, contentiosos ou ecclesiasticos e recursos perante os tribunaes superiores. Tambem se encarrega de obter documentos, da cobrança amigavel de dividas, legalisação de documentos de paiz estrangeiro, reconhecimentos nos consulados, averbamentos d'inscrições, ou outros papeis de credito e, em geral, de todos os serviços dependentes dos tribunaes e das secretarias e repartições publicas do reino. Tem correspondentes nas principaes terras do paiz.

Deposito de moveis e colchoaria VUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42/A 46—BARCELLOS Neste bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatórios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc. Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatórios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos. Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez. com a maxima promptidão.

Preços sem competencia JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.º premio (1903) e Ouro (1904) Casa fundada em 1868 RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapens de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapens de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e burelo, Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino. O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxilio no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita. Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

# TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO  
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL  
PARA CONFRARIAS, JUNTA DE PAROCHIA, ESCRIVANES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

## A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania", — o type mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigido o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

### PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE  
MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinnas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calça. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.** — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

## CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no Externato Barcelense — Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

### Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 94000 reis por anno — 44500 por semestra — 24250 por trimestre — 750 por mez.

### Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 24000 reis; semestra, 14000; trimestre, 24000.  
Brazil — Anno, 524000 rs. fracos; semestra, 304000 rs. fracos  
Territorio da União Postal — Anno, 18000; semestra, 5300

### Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.